

Planalto busca nova base no Congresso

BRASÍLIA — A derrota dos Governadores dos Estados mais importantes no pleito municipal, atribuída por eles à vinculação com o Governo Federal, e as divergências em torno da rolagem da dívida colocam o Presidente José Sarney novamente diante de um antigo problema: a conquista de uma base de apoio político confiável no Congresso. Diante do insucesso eleitoral, os Governadores que apoiaram o mandato do cinco anos para o Presidente estão em busca de um discurso oposicionista que dê condições ao PMDB de disputar a sucessão presidencial.

Os Governadores de São Paulo, Orestes Quércia, e de Minas Gerais, Newton Cardoso, chegaram a anunciar a disposição de abandonar o barco comandado pelo Presidente Sarney. De aliados incondicionais do Governo, os dois passaram a ocupar uma posição independente. Nas contas do Palácio do Planalto, entretanto, essas não são as únicas deserções. Apenas os Governadores Henrique Santillo, de Goiás, e Tasso Jereissati, do Ceará, que conseguiram fazer os Prefeitos de suas respectivas capitais, são tidos como aliados de Sarney.

Ainda que Ministros ligados a Governadores pensem em permanecer nos cargos, como é o caso de Ralph Biasi (Ciência e Tecnologia), é possível que parcela ponderável do PMDB retire o apoio ao Presidente. As chances de vitória do partido na sucessão de Sarney passam pela elaboração de um discurso opo-

sicionista. Apesar do sentimento de alívio por se livrar do assédio constante dos peemedebistas por cargos no Governo, o Presidente terá que rever sua base de sustentação política no Congresso.

Em termos numéricos, nem mesmo os assessores mais próximos a Sarney sabem com quem o Governo pode contar na Câmara e no Senado. Além da rebelião no PMDB e no PFL — um pequeno grupo liderado pelo Senador Marco Maciel já retirou o apoio ao Palácio do Planalto — o Presidente enfrenta ainda o esfacelamento do Centrão, grupo parlamentar criado apenas para atuar na Constituinte. Essa incerteza, embora preocupe o núcleo de articulação política do Governo, deve permanecer até janeiro. Até lá, o Palácio do Planalto não emite sinais no sentido de um trabalho para construir uma base parlamentar sólida. Assessores de Sarney argumentam que o Governo não vai necessitar de apoio no Congresso até janeiro. Lembram que logo virá o recesso de fim de ano.

Mantido o quadro atual, o Presidente Sarney até janeiro deve contar apenas com o apoio de parlamentares fiéis à orientação de alguns Ministros, como Prisco Viana, Borges da Silveira, Antônio Carlos Magalhães e Roberto Cardoso. No próximo ano, o Governo terá dois caminhos para formar a tão desejada base de apoio: um entendimento global com os partidos políticos ou o velho esquema fisiológico, que funcionou até pouco tempo.